

**CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA O CARGO EFETIVO DE PROFESSOR DA CARREIRA DE
MAGISTÉRIO SUPERIOR**

EDITAL Nº 04/2016 – PROGRAD

PROVA ESCRITA

Área de concurso: Linguística e Línguas Indígenas

Número de Identificação do (a) Candidato (a): _____

Orientações Gerais

1. A prova escrita tem **caráter eliminatório e classificatório**;
2. A prova escrita **está sendo realizada simultaneamente** por todos os candidatos;
3. O horário de realização da prova escrita é das **8h às 12 h** (horário oficial do Acre);
4. O **candidato deverá permanecer obrigatoriamente** na sala de realização da prova escrita por, **no mínimo, uma hora** após o seu início;
5. Quando autorizado pelo Fiscal de Sala o candidato deverá preencher a área de concurso e o número de identificação do candidato na folha de rosto do caderno de resposta definitivo;
6. Será **anulada a prova que contiver assinatura**, rubrica, qualquer palavra ou marca que identifique o candidato, exceto o número de identificação fornecido pela Comissão Geral de Concurso no local indicado;
7. Nenhuma folha desta prova ou do rascunho poderá ser destacada, sob pena de desclassificação do candidato;
8. Utilize a (s) **folha (s) definitiva (s) de resposta** para responder a (s) questão (s) formuladas;
9. A prova escrita será feita pelo próprio candidato, à mão, em letra legível, com **caneta esferográfica de tinta de cor azul ou preta, fabricada em material transparente, em espaço destinado para tanto**;
10. As **anotações que estiverem em desconformidade** com este Edital ou com as instruções da prova escrita serão consideradas indevidas e não serão consideradas para efeito de correção;
11. O candidato **não deverá amassar, molhar, dobrar, rasgar, manchar** ou, de qualquer modo, **danificar a sua prova escrita**, sob pena de impossibilitar a leitura por parte dos membros da banca examinadora;
12. **Em hipótese alguma haverá substituição** da prova escrita por erro do candidato;
13. Não serão distribuídas folhas suplementares para transcrição das respostas definitivas ou para rascunho.
14. **Não serão permitidas consultas e a utilização de qualquer equipamento eletrônico, durante a realização da prova escrita**, exceto aquelas solicitadas pela banca examinadora e autorizadas pela Comissão Geral de Concurso, em edital específico, no endereço eletrônico <www.ufac.br>.
15. Será desclassificado o candidato que, durante a realização da prova escrita, for surpreendido portando, em local diverso do indicado pelos fiscais, equipamento eletrônico e/ou material de uso não autorizado, ainda que desligado.
16. De igual forma, será desclassificado o candidato cujo equipamento eletrônico e/ou material de uso não autorizado emitir qualquer tipo de ruído, alerta ou vibração, ainda que o mesmo esteja no local indicado pelos fiscais.
17. Após o término de sua prova, o candidato deverá entregar a (s) folha (a) definitiva (a) de resposta e as folhas de rascunho ao fiscal de sala.
18. O candidato que **entregar a prova não poderá retornar** ao local de sua realização em hipótese alguma;
19. Os **três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova** e somente poderão sair juntos do recinto, após acompanhar o lacre dos envelopes e apor em Ata suas respectivas assinaturas;
20. Os resultados da prova escrita serão publicados pela Comissão Geral de Concurso, no **dia 31 de maio de 2016**, em edital de resultado preliminar, juntamente com as chaves de correção das provas;

OBS: TODAS AS QUESTÕES SÃO OBRIGATÓRIAS

Questão 1. (valor: 3,0 pontos)

As relações entre o Estado brasileiro e os povos indígenas no Brasil têm uma história na qual se reconhecem duas tendências: a de dominação, por meio da integração e homogeneização cultural, e a do pluralismo cultural. Essas tendências formam a base política do governo que é desenvolvida a cada etapa da história do país. A ideia de integração firmou-se na política indigenista brasileira até recentemente, persistindo em sua essência, desde o período colonial até o final da década de 1980, quando um novo marco se constrói legalmente. Considerando esse contexto, apresente os instrumentos legais em que se apoia o direito dos povos indígenas fazerem uso das suas línguas maternas.

Questão 2. (valor: 3,0 pontos)

A língua indígena na escola. Para que a língua portuguesa se tornasse a língua de maior poder linguístico e, por isso, a língua oficial do país foi preciso estabelecer uma guerra linguística que começou há muitos anos e continua até hoje. Quando os portugueses chegaram ao Brasil, estimava-se algo em torno de 6 a 10 milhões de índios e 1.300 línguas indígenas. Hoje a população indígena ultrapassa um pouco mais de 300 mil, tendo restado, aproximadamente 180 línguas nativas. Embora haja outras razões para a redução desses números, não podemos esquecer de que a guerra linguística é apenas uma parte de um conjunto maior de disputas entre a sociedade envolvente e as sociedades indígenas. Todavia, quando se considera a sobrevivência das línguas indígenas, tem-se que pensar também em outras armas usadas contra elas e que foram e são tão perigosas quanto o genocídio. Diante do breve contexto e reflexão apresente um texto em que se verifiquem duas abordagens: como a escola pode ajudar no processo de desaparecimento de uma língua indígena, mas também, como ela pode ser um elemento que incentiva e favorece a sua manutenção ou revitalização.

Questão 3. (valor: 2,0 pontos)

O Referencial Curricular Nacional de Educação Indígena (RCNEI) nos afirma que:

“Os desafios que os povos indígenas enfrentam na atualidade exigem dos professores indígenas uma postura e um trabalho adequado e responsável. Devem estar comprometidos em desenvolver o processo de ensino-aprendizagem não como únicos detentores de conhecimentos, mas como articuladores, facilitadores, intervindo, orientando, problematizando, sem desconsiderar a atitude de curiosidade dos diversos alunos para os novos conhecimentos. A escola indígena deve ser espaço de pesquisa e de produção de conhecimentos e de reflexão crítica por parte de todos os que participam dela.”(p. 43).

De acordo com esta abordagem discuta a respeito dos Gêneros Textuais na Educação Indígena relacionado à perspectiva de letramento.

Questão 4. (valor: 2,0 pontos)

De acordo com Seki (1999), historicamente, as correntes linguísticas dominantes no Brasil tiveram forte influência no estudo das línguas indígenas. Disserte sobre a constituição e panorama da Linguística Indígena no contexto geral da Linguística no Brasil.

**CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA O CARGO EFETIVO DE PROFESSOR DA
CARREIRA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR
EDITAL Nº 04/2016 – PROGRAD**

**CHAVE DE CORREÇÃO DE QUESTÕES DA PROVA ESCRITA
ÁREA 50: LINGUÍSTICA E LÍNGUAS INDÍGENAS**

QUESTÃO 1

| | |
|---|------|
| Apresente a referência aos dois principais instrumentos legais que garantem esse direito: 1. A Constituição da República Federativa de 1988, que estabeleceu que os índios tinham direito ao uso das línguas maternas e de seus processos próprios de aprendizagem – instituindo a possibilidade de criação de uma escola definida por esses sujeitos. | 1,0 |
| 2. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), que estabeleceu as normas específicas para a oferta de educação escolar para os povos indígenas. Esta lei define como um dos princípios norteadores do ensino nacional o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, garantindo às escolas indígenas um processo educativo diferenciado e respeitoso de sua identidade cultural e bilingue. O Art. 32, parágrafo 3º dessa lei determina que deve ser:” assegurado às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processo próprios de aprendizagem”. | 1,5 |
| Aspectos textuais (coesão, coerência, linguagem, correção gramatical) e recursos argumentativos (uso de referências adequadas e articulação teórica) utilizados. | 0,50 |

QUESTÃO 2

| | |
|--|------|
| A escola contribui para o processo de desaparecimento da língua indígena quando: 1. Despreza as línguas minoritárias, referindo-se a elas como “gírias”, “dialetos”, “línguas pobres” ou “línguas imperfeitas”. Isso faz com que os falantes indígenas passem a se envergonhar de suas línguas, passem a ter atitudes negativas em relação a elas, terminando por abandoná-las. Todavia, se sabe, como esclarecem os linguistas, esses argumentos não têm fundamento científico. Eles são fruto da ignorância e do preconceito; 2. Quando ocorre o deslocamento linguístico, ou seja, em situações de bilinguismo, a língua dominante vai, pouco a pouco, ocupando o território comunicativo da língua dominada. | 1,0 |
| A escola pode ser um elemento que incentiva e favorece a manutenção ou revitalização de uma língua indígena quando: 1. A língua indígena constituir a língua de instrução oral do currículo. Chama-se de “língua de instrução” a língua utilizada na sala de aula para introduzir conceitos, dar esclarecimentos e explicações; 2. Se tornar a língua de instrução escrita predominante naquelas situações que digam respeito aos conhecimentos étnicos e científicos tradicionais ou à síntese desses com os novos conhecimentos escolares de fora; 3. A língua indígena entrar no currículo, no caso das comunidades bilíngues, como uma de suas disciplinas, quer como: língua indígena como primeira língua ou língua indígena como segunda língua. | 1,5 |
| Aspectos textuais (coesão, coerência, linguagem, correção gramatical) e recursos argumentativos (uso de referências adequadas e articulação teórica) utilizados. | 0,50 |

QUESTÃO 3

| | |
|---|-----|
| Discorrer sobre ‘Letramento’, destacando que “letrar” é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da | 1,0 |
|---|-----|

| | |
|---|------|
| <p>vida do aluno. Saber a distinção entre alfabetização e letramento, entre aprender o código e ter a habilidade de usá-lo.</p> <p>Relacionar os conceitos de letramento e escrita no contexto da educação indígena.</p> <p>Discutir (exemplificar) que o espaço físico da escola indígena compreenda outros locais de socialização e construção curricular: a vida social, com seus eventos cotidianos e extraordinários, passa a ser um importante fator de influência na seleção do currículo escolar.</p> | |
| <p>Discorrer sobre Gênero Discursivo/Textuais, considerando suas peculiaridades constitutivas.</p> <p>Problematizar, exemplificando, a existência de diferentes gêneros textuais em diversos domínios discursivos, no âmbito da educação indígena.</p> | 0,50 |
| <p>Aspectos textuais (coesão, coerência, linguagem, correção gramatical) e recursos argumentativos (uso de referências adequadas e articulação teórica) utilizados.</p> | 0,50 |

QUESTÃO 4

| | |
|---|------|
| <p>Traçar o histórico do estudo das línguas indígenas brasileiras:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Entrecruzamento com a história da implementação da Linguística no Brasil (e do Summer Institute of Linguistics). 2. Apelo em favor do estudo científico das línguas indígenas; 3. Delimitação dos domínios de investigação da linguística, oposição à Filologia e à Gramática tradicional, favorecendo o estudo do português, desconsiderando as línguas indígenas. 4. Anos 80: avanço da institucionalização da linguística no Brasil e dos estudos de línguas indígenas (abordagens estritamente formais). 5. Linguística no Brasil marcada pelo estruturalismo americano (critérios formais de análise e descrição, postura sincrônica). 6. Penetração do gerativismo – estudo das línguas indígenas é reforçado com a rejeição do estruturalismo. <p>Embora as diferenças apareçam em forma de oposição entre enfoque estruturalista vs. Gerativista ou funcionalista vs. Gerativista elas se referem às perspectivas teóricas fundamentais que se distinguem na Linguística moderna e que não se reduzem à classificação usual de modelos teóricos:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) uma (com origens na linguística descritiva), indutiva, comparativa, orientada para os fenômenos linguísticos b) e a outra orientada para o modelo, voltada para o desenvolvimento de um modelo explanatório integrado, centrando os interesses nos construtos internos à teoria. Não são antagônicas, mas complementares. | 1,50 |
| <p>A partir dos anos 90, o funcionalismo e a abordagem tipológica passam a ganhar espaço no trabalho com as línguas indígenas. A mudança foi propiciada pelo crescente envolvimento dos linguistas com as comunidades indígenas e sua problemática, em partícipação as necessidades educacionais, o que levanta a necessidade de tratar questões que escapam às preocupações gerativistas, notadamente questões de natureza pragmática.</p> <p>Por outro lado, os diferentes pontos de vista quanto aos modelos teóricos a serem utilizados no trabalho, constitui ainda um fator que dificulta a coesão interna dos pesquisadores da área</p> | 0,50 |
| <p>Aspectos textuais (coesão, coerência, linguagem, correção gramatical) e recursos argumentativos (uso de referências adequadas e articulação teórica) utilizados.</p> | 0,50 |
| <p>TOTAL</p> | 2,00 |

ROSANE GARCIA SILVA

Presidente da Banca